

JUVENTUDES E POTENCIALIDADE DA ARTE NA EDUCOMUNICAÇÃO: PESQUISAS E REFLEXÕES NO CONTEXTO DA PANDEMIA

YOUTH AND THE POTENTIAL OF ART IN EDUCOMMUNICATION: RESEARCH AND REFLECTIONS IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

Resumo: Diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 à Educação, tornou-se crucial explorar novas formas educativas que considerem a interseção entre Comunicação, Arte e Educação, em benefício da juventude. Este artigo propõe considerações sobre essas possibilidades, bem como sobre sua importância na formação da identidade e cidadania ativa de adolescentes. Utilizando uma metodologia que inclui um breve estado da arte a partir de congressos científicos e uma perspectiva feminista de pesquisa, busca-se compreender experiências e necessidades dessas juventudes. Acreditamos que essa escolha metodológica permite retratar a experiência única desses sujeitos, além de oferecer uma análise que poderá servir como base para futuras pesquisas, que trabalhem nessa interface, a fim de contribuir para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Arte. Educomunicação. Juventude. Interdisciplinaridade. Pandemia.

Abstract: Given the challenges imposed by the COVID-19 pandemic on education, it has become crucial to explore new educational approaches that consider the intersection between communication, art, and education for the benefit of young people. This article proposes considerations on these possibilities, as well as their importance in the formation of identity and active citizenship among adolescents. Using a methodology that includes a brief state of the art from scientific conferences and a feminist research perspective, we seek to understand the experiences and needs of these young people. We believe that this methodological choice allows us to portray the unique experience of these subjects, in addition to offering an analysis that can serve as a basis for future research that works at this interface, in order to contribute to promoting a more just and egalitarian society.

Keywords: Art. Educommunication. Youth. Interdisciplinarity. Pandemic.

Cláudia Regina Lahni¹

Fabiana Furlani Carlucci²

1 Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), professora permanente do Programa Pós-Graduação Estudos da Condição Humana - Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. E-mail: claudia.lahni@ufscar.br

2 Mestre em Estudos da Condição Humana, pelo Programa Pós-Graduação Estudos da Condição Humana - Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. E-mail: fabianacarlucci@estudante.ufscar.br

INTRODUÇÃO

Na esfera educacional, a pandemia da Covid-19 desencadeou uma série de adaptações na prática pedagógica escolar, visando mitigar os prejuízos enfrentados por estudantes. Nesse contexto, o ensino remoto

emergencial emergiu como o principal condutor dos caminhos educativos, enquanto o diálogo entre comunicação e educação ganhou uma importância sem precedentes. De repente, a escola, historicamente reconhecida como o ambiente propício para descobertas pessoais, interações sociais enriquecedoras e vivências

plurais, viu-se transformada, adotando protocolos sanitários que redefiniram drasticamente a experiência de convívio de adolescentes, por meio do distanciamento social imposto como medida de contenção do vírus.

Para além das questões socioemocionais que marcaram a vida desses/as jovens durante a pandemia e que continuam a influenciá-los/as, dada a recenticidade desse fenômeno, é fundamental destacar outros aspectos dignos de atenção. Em meio a essa nova realidade, como se apresentam os potenciais desses indivíduos que agora enfrentam um cenário tão diferente?

A teórica portuguesa Olga Pombo, doutora em História e Filosofia da Educação, reflete que a função da escola na educação é apenas auxiliar, e não tomar toda a responsabilidade do desenvolvimento social de um/a aluno/a. Partindo dessa premissa, de que a educação vai muito além dos espaços físicos delimitados pelos muros escolares e salas de aula, Pombo diferencia o termo “educação” da expressão “ensino”. Ela menciona que “A primeira (educação) diz respeito à disciplinarização das vontades e dos desejos, já o segundo (ensino), à inscrição das novas

gerações no patrimônio comum dos saberes que fomos inventando”¹.

As categorias que envolvem a escola, assim como as juventudes, seguem sendo estudadas, transformadas, contextualizadas e recontextualizadas conforme sua época, costumes, interesses político-econômicos e assim por diante. Para tanto, este artigo que aqui se apresenta propõe uma reflexão sobre a interseção entre educação, comunicação e arte na contemporaneidade, explorando as produções colaborativas de jovens inseridos/as em processos educativos nesse recorte que foi a pandemia da Covid-19². Nesse contexto, busca-se refletir também sobre outras possibilidades práticas de educomunicação aliadas às expressões artísticas, visando contribuir para a formação e o exercício da cidadania entre adolescentes.

Como parte do processo metodológico, realizamos um breve estado da arte em Anais do Congresso Nacional da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), e de Reunião Nacional da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

¹ POMBO, Olga. O Insuportável Brilho da Escola. In: Alain Renaut et al., **Direitos e Responsabilidades na Sociedade Educativa**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 18-19, 2003. Disponível em: <<https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/investigacao/brilhoescola.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

² **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Educação), nos Grupos de Trabalho “Comunicação e Educação” e “Educação e Comunicação”, respectivamente. Destacamos, naquilo que foi contemplado, o ambiente da arte e educomunicação no Brasil e como ele tem sido vivenciado pelas juventudes. A escolha dos anos e grupos de pesquisa se deu como critério de seleção para melhor compreensão de nosso objeto de estudo.

Como contribuição e valorização da mulher na Ciência, adotamos também uma perspectiva feminista de pesquisa, buscando um outro ponto de vista diferente daquele quase sempre ancorado num sistema hegemônico, branco, eurocêntrico e patriarcal. Como aporte teórico, debruçamo-nos em obras de autoras contemporâneas, que entendem educação, comunicação e arte como papel fundamental e estratégico, visando à cidadania ativa e democrática de todas as pessoas.

Com base na perspectiva feminista, na aplicação de análises e linguagens livres de sexismo, e na promoção da emancipação de grupos oprimidos, com destaque para as mulheres, este artigo ressalta sua genuína preocupação com o papel das autoras na interação com essas juventudes. Acreditamos que esta abordagem permite retratar a experiência única destes/as jovens, de acordo com o ponto de vista sobre suas vivências e necessidades, além de explorar uma

observação que sirva de análise para futuras pesquisas que contemplem essa interface.

A dissertação da qual este artigo se originou foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001. Este projeto também foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 23/01/2023, através da Plataforma Brasil, sob o número de parecer 5.861.165.

A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

A pesquisa da associação civil sem fins lucrativos “Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e)”, demonstra que a maioria dos estudos, que apresentam dados de países em desenvolvimento, sugere um aumento das taxas de abandono escolar, no período recente. Esses estudos identificaram dois grupos em situação de maior risco: os/as adolescentes e as meninas³.

No Brasil, a fragilização do vínculo com a escola, associada às dificuldades para a implementação do ensino remoto nas redes públicas, gerou grande preocupação sobre as

³ TÉCNICA, N. **Impactos da pandemia na educação brasileira**, p.6, 2022. Disponível em: <https://d3e.com.br/wp-content/uploads/nota_tecnica_2212_impactos_pandemia_educacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

taxas de abandono e evasão escolar. No entanto, ainda sabemos pouco sobre os efeitos da interrupção das atividades presenciais sobre as taxas de abandono e evasão escolar no País, nos anos de 2020 e 2021. Isso porque os dados do Censo Escolar 2021 subestimam fortemente o abandono escolar, uma vez que muitas redes simplesmente deixaram de reportar esse fenômeno diante da dificuldade de contato com estudantes.

Faltando menos de um mês para as eleições de 2022, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) chamou a atenção da sociedade para a urgência de se priorizar a educação na hora do voto. Para tanto, a organização instalou “Monumentos à Educação” em lugares centrais de três capitais brasileiras: Belém, Salvador e São Paulo. A proposta era alertar eleitoras e eleitores sobre a importância da educação na garantia dos direitos de crianças e adolescentes no País⁴.

A campanha foi dividida em etapas. Primeiro, foram instalados monumentos, em tamanho natural, que representavam salas de aula, com uma professora e sete alunos/as. Essas obras foram instaladas no Parque da República, em Belém; no Parque do

Ibirapuera, em São Paulo; e no Largo do Campo Grande, em Salvador.

Num segundo momento, no monumento, as crianças presentes desapareciam, ficando apenas a professora no cenário que representava a sala de aula. Na última etapa da campanha, as estátuas das crianças começavam a aparecer nas ruas, em outras situações: vendendo balas, pedindo esmolas, catando latinhas, etc. A proposta era mostrar que, fora da escola, as crianças podem ficar em situação de grande vulnerabilidade, comprometendo o futuro delas.

A pesquisa “Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes” foi realizada pelo instituto de Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (IPEC), a pedido do UNICEF, em agosto de 2022. O levantamento, feito de 9 a 18 de agosto de 2022, aponta uma evasão escolar de 2 milhões de crianças e jovens entre 11 e 19 anos, denotando uma profunda crise educacional no Brasil, acentuada pela pandemia da Covid-19⁵.

Nossa escolha em apontar aqui tais números, é por entender que eles sintetizam nossas preocupações, no que diz respeito a processos educativos voltados às novas

⁴ UNICEF. **UNICEF instala “Monumentos à Educação em três capitais brasileiras”**. [S. l.], 9 set. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-instala-monumentos-a-educacao-em-tres-capitais>. Acesso em: 20 dez. 2022.

⁵ UNICEF. **Educação brasileira em 2022 - a voz de adolescentes** | UNICEF Brasil: Pesquisa realizada pelo Ipec para o UNICEF. Educação brasileira em 2022 - a voz de adolescentes, [S. l.], p. 28, 2022. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/20186/file/educacao-em-2022_a-voz-de-adolescentes.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

possibilidades que vimos surgir ou serem salientadas no contexto de crise, além de explorar o campo simbólico da arte na interface que permeia nossa pesquisa.

Depois de quatro anos, mesmo com o sentimento de volta à “normalidade” da vida, os efeitos do fechamento das escolas, da redução da atividade econômica e da intensa digitalização de empresas continuam a impactar as juventudes, sobretudo as que estão em situação de maior vulnerabilidade. Contra isso, é preciso lidar com esse cenário a curto, médio e longo prazo, articulando ações e políticas públicas. Entre poder público, setor privado e sociedade civil com foco em inclusão, justiça social e novas oportunidades de desenvolvimento, existem forças para restauração e desenvolvimento daquilo que precisamos construir na educação. E isso não é possível sem a presença de um Estado de Direito comprometido e democrático.

Juventudes e Pandemia

Maria Carla Corrochano, professora do Departamento de Ciências Humanas e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana (PPGECH-So) da UFSCAR Sorocaba, ressalta, em reportagem que foi publicada, online, pela Sociedade Brasileira de Sociologia, que, se

considerarmos o trabalho e os estudos como significativas dimensões da condição juvenil, pode-se dizer que a pandemia aprofundou uma crise que não é recente.

Para muitos, a dedicação exclusiva aos estudos, ou a combinação entre trabalho e estudos, marca da condição juvenil brasileira, também se torna mais complexa; o aumento da evasão escolar sinaliza a urgência do trabalho dado o rebaixamento da renda familiar e, ao lado das dificuldades de conexão, acesso a equipamentos ou de retorno à escola em um contexto ainda pouco seguro, pode significar uma inflexão na tendência anterior de maior presença dos jovens na escola, especialmente dos jovens das camadas populares⁶.

Corrochano evidencia que é diante do aprofundamento das desigualdades, de indicadores tão negativos e medidas tão devastadoras, que o olhar para o presente também significa evidenciar essa juventude não silenciada: “Uma análise mais aprofundada das ações e mobilizações juvenis no presente pandêmico, ainda está por ser feita”.

Vemos as juventudes como agentes de transformação em um sistema que demonstra estar em declínio. É nessa capacidade transformadora que concentramos nossa investigação. Além disso, acreditamos

⁶ CORROCHANO, Maria Carla. **Pandemia e condição juvenil: o futuro também é o agora**, n.p, 2021. Disponível em: <<https://sbsociologia.com.br/pandemia-e-condicao-juvenil-o-futuro-tambem-e-o-agora/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

fortemente no envolvimento desses/as jovens, reforçado pela interação diária com eles/elas, já que uma das autoras deste artigo vivencia o “chão de escola” há mais de vinte anos como arte-educadora. Consideramos também, que a arte, as práticas educacionais e outros projetos voltados para as juventudes podem desempenhar um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa. Essas iniciativas não apenas contribuem para essa estrutura, mas também fortalecem a educação cidadã, capacitando os/as jovens a desempenhar um papel ativo e informado em nossa sociedade em constante transformação.

INTERDISCIPLINARIDADE NA INTERFACE ARTE, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Em Epistemologia da Interdisciplinaridade, Pombo aponta perspectivas do trabalho interdisciplinar, tanto em nível de novas disciplinas como de novas práticas e teorizações. Entendemos nossa escrita no campo da complexidade, especificamente nas interações entre os campos da arte-educação e comunicação, cuja realização requer a consideração de múltiplas e diferentes perspectivas. Portanto, no sentido em que ultrapassamos a dimensão do paralelismo, do colocar em conjunto de

forma coordenada, e avançamos para a combinação de uma convergência, de uma complementaridade, nos colocamos no campo intermediário da interdisciplinaridade⁷.

Como se entende pelo nome, educação é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar. A expressão nasceu para estabelecer, além de um avanço no campo do conhecimento científico, com o aprimoramento da pesquisa e dos processos de transformação social, também um solo histórico, sem o qual seu alcance estaria limitado.

Maria Aparecida Baccega (1943-2020), autora, professora doutora e livre docente, que atuou durante 25 anos na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), pesquisadora da linguagem e de análise do discurso, nos traz a construção do campo comunicação/educação como território teórico capaz de fundamentar práticas de formação de pessoas conscientes como tarefa complexa, que exige o reconhecimento dos meios de comunicação como um outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola.

O campo da comunicação/educação é multi e transdisciplinar: Economia,

⁷ POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Ideação, p. 23, 2010. DOI: 10.48075/ri.v10i1.4141. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em: 28 mar. 2024.

Política, Estética, História, Linguagens, entre outros saberes, o compõem. Cada um deles dialoga com os outros, elaborando, desse modo, um aparato conceitual que coloca os meios no centro das investigações e procura dar conta da complexidade do campo. São as pesquisas que resultam desse diálogo entre os saberes que nos permitem apontar os meios de comunicação como os maiores produtores de significados compartilhados que jamais se viu na sociedade humana, reconhecendo-se, desse modo, sua incidência sobre a realidade social e cultural⁸.

O termo “educomunicação” compreende linhas de trabalho como educação pelos meios de comunicação, educação para a mídia, uso das mídias na educação, produção de conteúdos educativos, gestão democrática das mídias, leitura crítica dos meios, prática epistemológica e experimental do conceito e expressão através das artes.

Por meio das artes, é sabido que são experimentadas emoções e sensibilidades que contribuem de forma significativa para nos tornarmos mais capazes de compreender os campos simbólicos e complexos da vida humana. A arte tem potencial de auxiliar a travessia por momentos imprevisíveis, além de ter papel fundamental no nosso sistema cognitivo e intelectual. Com a arte, o indivíduo

pode se sentir mais fortalecido para lidar com o imprevisto, com o improvável.

O ensino das artes está oficializado no sistema educacional brasileiro, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O parágrafo II, do artigo 26, trata o ensino da arte como sendo obrigatório, viabilizando-se assim a arte como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem através da expressão de ideias e estímulo da criatividade do indivíduo.

Independentes porém intrinsecamente relacionados, os dois conceitos e práticas – arte-educação e educomunicação - surgiram em quadraturas históricas, como resposta a um modelo social excludente, que afastava a formação dos/as estudantes da vivência artística e do direito à comunicação. As demandas sociais prioritárias, que ambas buscaram atender, dizem respeito a uma educação emancipadora para todas as pessoas, balizada em uma relação dialógica, em que alunos e alunas se sintam protagonistas em seu processo de aprendizagem. É essencial que sua experiência possa existir, apoiada numa metodologia colaborativa e crítica.

No âmbito da educação, em “Ensinando a Transgredir - a educação como prática da liberdade”, bell hooks, autora, professora, teórica feminista, artista e ativista

⁸ BACCEGA, Maria Aparecida. **A Construção do Campo Comunicação/Educação**. Comunicação & Educação, São Paulo, p.181, 1999.

antirracista estadunidense, enfatiza a diferença entre a educação como prática da liberdade e a educação que só trabalha para reforçar a dominação. Ela propõe um modelo horizontal de aprendizagem, contrapondo-se à já conhecida educação bancária, de antemão tão discutida por Paulo Freire, que traduz a metodologia educacional de instituições tradicionais de ensino. Para hooks, Freire se fez essencial no sentido de encontrar uma linguagem política, para elaborar sua luta enquanto mulher negra em uma realidade classista e racista, fundamental para que ela embasasse sua concepção de sala de aula, como lugar de entusiasmo e nunca de tédio⁹.

Em "A Imagem como Ensino da Arte", Ana Mae Barbosa – professora pioneira no campo da arte-educação e também seguidora das principais diretrizes pedagógicas freireanas, responsável pela sistematização da abordagem triangular no ensino das artes, constituída em três eixos: apreciar, refletir e produzir, com o foco na liberdade de obter conhecimento crítico e reflexivo no processo de ensino – destaca como o ensino das artes pode cumprir um papel de resgate e reestruturação social, no qual a população permanentemente marginalizada das periferias conheça os jogos de metáforas, códigos e

significados usuais daqueles que, durante séculos, determinaram seu destino. Para a autora, "A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos"¹⁰.

Sobre a arte no contexto educativo na pandemia, Barbosa destaca que: "A arte é a fibra óptica da educação. Ela consegue estabelecer uma comunicação entre todos os lóbulos cerebrais e estabelecer uma relação com todos os conhecimentos"¹¹. Assim sendo, para adolescentes em especial, o convívio com a arte auxilia na fase de transição para o mundo adulto, promovendo e fortalecendo a autoestima, tão complexa num momento de tantas transformações físicas e emocionais, tornando-os/as pessoas mais expressivas, livres e críticas, podendo exercer com mais facilidade a elaboração de significados, produzindo novas formas de ver e pensar a vida, transformando a realidade. Por

⁹ HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir - A educação como prática da liberdade**, São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, p.17, 2017.

¹⁰ BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo, Editora Perspectiva, p. 33, 2020.]

¹¹ BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. In: **Ana Mae Barbosa e a arte-educação em tempos de pandemia**: Professora ministra conferência de abertura do I Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação. [S. l.], 29 out. 2020. Disponível em: <<https://jornal.ufg.br/n/135183-ana-mae-barbosa-e-a-arte-educacao-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

consequente, a arte na educação, aliada à comunicação, além de propor uma educação pelos e para os meios, possibilita o olhar curador de educandos/as sobre aquilo que consomem em seu cotidiano.

A arte-educação e a educomunicação têm como objetivo fundamental a formação integral do ser humano, incluindo não apenas o aspecto intelectual, mas também o emocional, físico, social, ético e espiritual. A ideia por trás desses conceitos é que o ser humano é uma entidade complexa e seu desenvolvimento não pode ser reduzido apenas à aquisição de conhecimento acadêmico, levando em consideração o seu contexto e promovendo uma visão livre de perspectivas dominantes. Ambas abordam uma variedade de elementos compartilhados, como as linguagens visuais que compõem a cultura contemporânea.

No entanto, é nas nuances e abordagens específicas dessas disciplinas que podemos identificar em qual paradigma estamos trabalhando. No contexto da educomunicação, não estamos apenas falando da análise crítica dos meios de comunicação, da produção de conteúdo ou do simples uso das tecnologias. Reduzir essa abordagem a esses aspectos limitaria seu potencial. O cerne da educomunicação reside em considerar tanto o indivíduo quanto o grupo, valorizando o processo de aprendizado e criação coletiva.

Entendemos que é por meio dessa abordagem que a ação educacional se torna ainda mais significativa. Nesse ambiente complexo, os ecossistemas comunicativos podem prosperar, promovendo a interação e a colaboração, assim como na arte-educação, onde a ênfase não deve ser colocada exclusivamente no objeto ou no elemento artístico contemplativo, mas sim na experiência como um todo.

Definições e Práticas da Educomunicação

Grácia Lopes Lima, coordenadora do Instituto GENS dos Programas de Educomunicação nas redes municipais de ensino dos municípios de Vargem Grande Paulista, Sorocaba e Atibaia, em sua tese de doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), discorre um pouco sobre a trajetória de Paulo Freire¹² e Mario Kaplún¹³, precursores do conceito de educomunicação, num período de ditaduras em países da América do Sul. Ambos latino-americanos, foram perseguidos por sua convicção na educação e comunicação. Entre as décadas de 1970 e 1980, desenvolveram ações, cada um a seu modo, voltadas à

¹² **Paulo Freire.** Disponível em: <<https://www.rededucom.org/os-precursos/paulo-freire-pt.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

¹³ **Mario Kaplun.** Disponível em: <<https://www.rededucom.org/os-precursos/mario-kaplun-pt.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

educação de cunho libertadora para as camadas populares e para a formação de receptores/as mais críticos/as e participativos/as.

A tese de Grácia vem ao encontro do nosso estudo, tanto no que diz respeito ao conceito adotado na vertente da educomunicação, assim como em sua metodologia e objeto de estudo. Assim como ela, entendemos educador/a como aquele/a mediador/a que problematiza, provoca e está inserido/a nas relações dos grupos, e que se propõe trabalhar em uma educação pelos meios de comunicação, sendo a comunicação e seus meios, processo, e não fim. Partilhamos também da ideia de uma escuta sensível para as necessidades individuais ou coletivas, como direito de autonomia e liberdade de cada pessoa. Em segundo e tão importante quanto, é o tipo e qualidade de informação que compartilhamos para essa comunicação.

O conceito de educomunicação adotado neste artigo destaca a criação colaborativa de comunicação, na qual a educomunicação é sinônimo de educação pelos meios de comunicação. Isso permite que as personagens se envolvam com o repertório cultural presente em seu cotidiano. Partimos da premissa de que a produção coletiva de comunicação e da arte pode aproximar as pessoas, incentivando a discussão de seus problemas, desejos, sonhos e projetos. Além disso, essa abordagem colabora

para que as pessoas se apropriem de si mesmas e tenham voz na definição dos rumos de suas vidas.

UM BREVE ESTADO DA ARTE

Norma Sandra de Almeida Ferreira, professora colaboradora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, destaca que as pesquisas denominadas ‘estado da arte’ são:

reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado¹⁴.

E que pesquisadores/as tomam como fontes básicas de referência para realizar o levantamento dos dados e suas análises, principalmente, os catálogos de faculdades, institutos, universidades, associações nacionais e órgãos de fomento da pesquisa. Assim, considerando que essa abordagem é comumente utilizada para obter uma visão geral das principais tendências, descobertas e debates em um campo de pesquisa específico,

¹⁴ FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Revisão & Sínteses, p. 258, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de set.2023.

sem aprofundar-se detalhadamente em cada estudo individual, optamos por adotá-la como o ponto de partida de nossa investigação.

Tomamos como referência os dados de congressos nacionais da Intercom, especificamente do Grupo de Pesquisa (GP) de Comunicação e Educação, no período de 2020 a 2022, e também de reunião nacional da Anped, no Grupo de Trabalho (GT) de Educação e Comunicação, referente ao ano de 2021. Planejavamos ampliar este estudo; porém, nas buscas do GP e GT anteriores a esses anos, não encontramos pesquisas que dialogassem de forma significativa com nosso trabalho. Entendemos que a condicionante “pandemia” estabeleceu uma relação mais efetiva com as próximas fases desta pesquisa¹⁵ e, portanto, excluimos o a revisão feita nos anos de 2018 e 2019. Consideramos relevante compartilhar os dados sintetizados, referente a essa parte da pesquisa.

Síntese dos Resultados deste Estudo

A partir da análise dos materiais selecionados para esta pesquisa, pudemos destacar a importância da educomunicação no contexto brasileiro e seu impacto na capacitação das jovens gerações. Para Cláudia

¹⁵ Este artigo – elaborado por uma mestra e uma doutora, sua orientadora – apresenta dados e reflexões de parte de um Mestrado, defendido em fevereiro de 2024.

Maria Moraes Bredarioli, doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, em trabalho apresentado para a Intercom, intitulado “Do Ensino Remoto Emergencial à Educação Digital em Rede por Meio de Metodologias Ativas na Pandemia”:

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação¹⁶.

Nessas leituras, também entendemos que, ao estimular a produção de conhecimento através das práticas midiáticas de estudantes e explorar seus recursos tecnológicos, a educação pode ser enriquecida e fortalecida. Em artigo escrito por pesquisadoras da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM), para a Intercom Nacional,

¹⁶ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, p. 13, 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2490-1.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2024.

intitulado “A interface comunicação/educação e o papel da escola na formação de cidadãos: notas sobre biopolítica”, podemos observar que:

A partir das diversas possibilidades e recursos oferecidos pelas redes, sites, plataformas e aplicativos, durante a pandemia, os educadores comentam que os jovens criam estratégias de consumo para estar juntos, para “cabular” aula e enganar professores. Descobertas que permitem transgredir os usos propostos pela escola. Trazem ainda relatos sinalizados como positivos: “eles perguntam o aplicativo que eu uso para escrever, que eles querem usar para se organizar, onde que eu pesquiso, onde eu vou atrás, que fontes são confiáveis para eu ler” (informação verbal) (...) lemos as redes, a internet, os dispositivos, dentre outros aparatos, num cenário em que diferentes forças atuam sobre seus usos e biopolíticas, pois, no contexto da escola e do consumo midiático, professor e aluno são vidas quantificáveis (...) faz parte do desenvolvimento da cidadania que os estudantes desenvolvam a capacidade de entenderem-se inseridos em um mundo com essas regulações. Mais do que isso, devem perceber que estão inseridos e desenvolver estratégias para refletir e agir criticamente, atuando como cidadãos¹⁷

Ainda vimos que projetos de intervenção baseados na intersecção entre

¹⁷ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, p.11-13, 2021. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt6-cd/sabrina-c-general.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

comunicação e educação surgem como oportunidades para abordar uma ampla gama de tópicos e permitir expressões artísticas e estéticas. Esses projetos, ao explorar novas formas de ver e compreender o mundo por meio das lentes das juventudes, proporcionam uma abordagem inovadora ao ensino, estimulando a criatividade, ampliando horizontes e conectando os aprendizados dentro e fora do ambiente escolar.

Para tanto, em outro artigo escrito por pesquisadoras da Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, intitulado “Experiências formativas com produções audiovisuais nos ensinos técnico profissional presencial e remoto”, a reflexão sobre o audiovisual aparece da seguinte forma:

Por meio dos audiovisuais, no Ensino Remoto, tornou-se possível uma maior interação entre professores e alunos, assim como a disseminação de uma linguagem mais objetiva e centralizada no processo de assimilação e de ensino-aprendizagem, como também, possibilitou na interface de práticas educacionais permitindo o acesso de temáticas diversas que englobam as situações e dificuldades corriqueiras da sociedade. Todavia, nos revela que nosso sistema de ensino ainda encontra-se falho e ultrapassado diante das exigências burocráticas, e que em nada acompanha a evolução tecnológica, social, emocional e educacional dos indivíduos da qual é responsável¹⁸.

¹⁸ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em

Na pandemia, a escola não pôde evitar o impacto do contexto midiático e suas propostas curriculares fundamentadas na educação com, para e pelas mídias e tecnologias. Portanto, é crucial estabelecer a conscientização sobre a utilização responsável, a criação de informações e o respeito aos direitos humanos como princípios fundamentais na integração de meios de comunicação, produções audiovisuais e sua disseminação. Além disso, a integração da arte na educação destaca a importância do desenvolvimento das habilidades e sensibilidades de estudantes, abrangendo desde o autoconhecimento até o espírito colaborativo e a capacidade de enfrentar desafios e mudanças adversas.

A interseção entre educomunicação e outras áreas do conhecimento está em constante progresso, permitindo uma maior interação dos/as estudantes na produção de conteúdo audiovisual durante o ensino remoto. No entanto, para que esse processo seja verdadeiramente positivo e promova a autonomia de jovens brasileiros/as, é essencial que programas de políticas públicas eficazes e democráticos saiam do papel e garantam o

Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, p.10, 2021. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt6-cd/maria-radilene-lobes-gomes.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

acesso universal a essas oportunidades, assim como pesquisas que apontem um horizonte para as resoluções desses problemas.

As categorias exploradas neste estudo abordam significativos aspectos da relação entre Educação e Comunicação na contemporaneidade. Soma-se a isso a importância da Arte-Educação. Desde os desafios de adaptação da educação às mudanças estruturais e tecnológicas até a necessidade de dar voz a estudantes e superar desigualdades, essas categorias destacam a importância de uma abordagem integrada e inovadora para o ensino e a comunicação no século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fins de registro histórico, é importante destacar que a pandemia trouxe à tona a necessidade de debates mais profundos sobre a integração das novas tecnologias e métodos de aprendizagem, bem como o aprimoramento das habilidades humanas para enfrentar essas mudanças. Esses recursos demandam não apenas competência técnica e capacitação, mas, acima de tudo, a aplicação de conceitos fundamentados na visão democrática de uma sociedade mais justa, onde os princípios de cidadania e equidade sejam efetivamente colocados em prática.

Os resultados obtidos aqui destacam o potencial transformador da arte na educomunicação, especialmente quando aplicada por meio do audiovisual, demonstrando sua capacidade de beneficiar jovens em ambientes educacionais. Essa abordagem não apenas contribui para uma educação emancipadora acessível a todas as pessoas, mas também fortalece o exercício da cidadania entre jovens. Ao abordar questões tanto individuais quanto coletivas, a integração da arte na educomunicação surge como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento, a potencialidade e a consciência crítica de jovens, resultando em um impacto significativo em seu percurso educacional.

Para promover esse objetivo, é fundamental que essas práticas sejam implementadas por meio de projetos integrados à educação, ao mesmo tempo em que são apoiadas por políticas públicas que reconheçam essa integração como um direito fundamental. É evidente que uma parte significativa da população brasileira enfrenta a carência de acesso a direitos essenciais, tais como educação e informação, os quais se tornaram ainda mais explícitos durante a pandemia, direitos estes assegurados pela Constituição.

É crucial integrar iniciativas de arte e

educomunicação a políticas públicas que visem à democratização dos direitos fundamentais, incluindo educação e comunicação, entre outros. Identificamos que esta e outras pesquisas nessa área podem enriquecer o potencial de conhecimento acumulado sobre os temas abordados, fortalecendo-os por meio dessas reflexões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. **A Construção do Campo Comunicação/Educação**. Comunicação & Educação, São Paulo, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2020.
- CORROCHANO, Maria Carla. **Pandemia e condição juvenil: o futuro também é o agora, 2021**. Disponível em: <<https://sbsociologia.com.br/pandemia-e-condicao-juvenil-o-futuro-tambem-e-o-agora/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Revisão & Sínteses • Educ. Soc. 23 (79) • Ago. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de set. 2023.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir - A educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla - 2.Ed. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LIMA, Grácia Lopes. **Educação pelos meios de comunicação: produção coletiva de comunicação na perspectiva da educomunicação**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.48.2009.tde-29042009-152804. Acesso em: 18 nov. 2023.

POMBO, Olga. **O Insuportável Brilho da Escola**. In: Alain Renaut et al., Direitos e

Responsabilidades na Sociedade Educativa. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

POMBO, Olga. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. *Ideação*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. p.9–40, 2010. DOI: 10.48075/ri.v10i1.4141. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>>. Acesso em: 19 dez. 2022.